

FARACO, CARLOS ALBERTO. LINGUAGEM & DIÁLOGO – AS IDEIAS LINGUÍSTICAS DO CÍRCULO DE BAKHTIN. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 168 PÁGINAS, 2009.

Resenhado por Dulce Elena Coelho Barros¹
(Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin resulta do projeto “Fundamentos de uma teoria dialógica do discurso” desenvolvido por Faraco enquanto *bolsista-pesquisador* do CNPq. A obra nasce do despertar do autor para a necessidade de se fazer circular nos meios e fóruns acadêmicos, ao lado daquilo que já se produziu acerca da reflexão bakhtiniana, os fundamentos da filosofia da linguagem desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin. Conduzindo a obra com espírito crítico, Faraco destaca alguns pontos que corroboram para o desencadeamento de uma visão ingênua ou pouco fidedigna, muitas vezes observada nas interpretações do pensamento de Bakhtin e de seu Círculo. O resultado desse audacioso trabalho pode ser conferido nos três capítulos que compõem a obra. Assim, ao longo dos dez pequenos artigos que constituem o primeiro capítulo, a saber, *O Círculo de Bakhtin*, elucidam-se questões acerca da polêmica que envolve a autoria de alguns dos textos publicados sob a rubrica de Bakhtin/Voloshinov ou Bakhtin/Medvedev, sendo-nos também apresentada uma pequena biografia de cada um deles, bem como dos outros intelectuais que se reuniam em torno do chamado Círculo de Bakhtin. Consta ainda desse capítulo uma esclarecedora e não menos questionadora descrição dos modos de recepção das ideias do círculo e das formas de produção e aparição, na própria Rússia e,

1. Professora Adjunta na Universidade Estadual de Maringá (UEM), com Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília, a autora tem participado de eventos nacionais e internacionais, voltados para a área de estudos críticos do discurso e gramática sistêmico-funcional, com publicações correspondentes em periódicos nacionais e internacionais. Desde 2008, participa do Grupo Brasileiro de Estudos do Discurso, pobreza e identidades (registrado no CNPq).

posteriormente, no Ocidente, do conjunto de obras daí resultantes. O autor destaca a questão da tradução, segundo ele, nem sempre feita com o devido cuidado, como um dos elementos a serem ponderados quando se pensa os modos de recepção e leitura do material legado do Círculo de Bakhtin, presumindo o fato de que, por si só, a tradução desses textos pode gerar problemas de interpretação. Ao lado da problemática da tradução, Faraco acrescenta como fator determinante da dificuldade de apreensão das ideias de Bakhtin o fato de muitos dos textos produzidos por ele constituírem manuscritos inacabados ou apenas rascunhados.

Esses destaques do autor sugerem a presença de lacunas que colaboram para um entendimento pouco confiável dos verdadeiros preceitos filosóficos erigidos por Bakhtin e seu círculo. Há de se ponderar, no entanto, que esses aspectos não são suficientes para que se rotule de problemática ou pouco confiável a gama de conhecimentos construídos/reconstruídos a partir da leitura/releitura desse material. Ainda assim, essa inquietação do autor nos deixa a honorável lição de que se faz necessário repensar os diversos entendimentos que se tem gerado dos conceitos bakhtinianos. Dando continuidade ao primeiro capítulo da obra em questão, nos textos *Dois Grandes Projetos* e *Prima Philosophia*, Faraco sintetiza a tomada de posição bakhtiniana que, segundo ele, perpassa o conjunto da obra do círculo e que, a meu ver, viria influenciar os preceitos norteadores de um novo modo de se nos debruçarmos sobre as questões de linguagem, qual seja, a defesa de uma teoria da criação ideológica, das manifestações da superestrutura, em detrimento daquilo que Bakhtin chama de “teoreticismo”, isto é, “as objetivações da historicidade vivida, obtidas pelos processos de abstração típicos da razão teórica”(p.16). Nesse passo, Faraco faz menção aos fundamentos que orientam os dois primeiros textos de Bakhtin (1920) – *Para uma filosofia do ato* e *O autor e o herói na atividade estética*, sublinhando os seguintes aspectos das reflexões que iriam permear a concepção de linguagem formulada pelo Círculo: a questão da unicidade e eventicidade do Ser; o tema da contraposição *eu/outro*; o componente axiológico intrínseco ao existir humano. Outro texto, também inacabado, a que se refere o autor é *Para uma*

epistemologia das ciências humanas, no qual Bakhtin teria, já no fim da vida, se mostrado “contra uma formalização e uma despersonalização sistemáticas” (p.20).

O primeiro capítulo da obra de Faraco será ainda enriquecido pela elucidação primorosa do modo pelo qual as questões específicas de linguagem atravessam cada uma das obras ou textos produzidos por Bakhtin e seus pares e por ele citados, ressaltando as peculiaridades da contribuição do Círculo de Bakhtin para o pensamento contemporâneo. Nos dois últimos textos do capítulo, assim intitulados: *Filósofos ou cientistas?* e *Ciências do espírito e ciências da natureza*, somos convidados a refletir, respectivamente, sobre a questão da natureza mais fortemente filosófica ou mais fortemente científica do pensamento de Bakhtin, bem como acerca da relação entre ciências naturais e sociais e suas implicações para os desdobramentos de uma ciência que se assenta na *criação ideológica*, tal como apregoa Medvedev, e que, de acordo com Bakhtin, elevaria as ciências humanas a *status* de *ciências do texto*.

O segundo capítulo, intitulado *Criação ideológica e dialogismo*, consagra-se como aporte para o bom entendimento dos fundamentos da teoria de base marxista fundada pelo Círculo de Bakhtin. Nos três primeiros artigos que encabeçam o capítulo, quais sejam, *Uma teoria materialista da chamada criação ideológica*, *A doutrina da refração e Voloshinov e Bakhtin sobre o mesmo tema*, Faraco não só apresenta como discute os argumentos nos quais se veem sustentados os princípios norteadores daquilo que Voloshinov, Medvedev e Bakhtin entendem como pertencentes ao universo da criação ideológica, tal como sinaliza o título do capítulo. No primeiro deles, Faraco esclarece a questão tão importante que é a da significação do termo “ideologia”, e seus eventuais correlatos, nos textos do Círculo de Bakhtin, ressaltando o fato de que para Voloshinov, em especial na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, “tudo o que é ideológico (isto é – entenda-se bem –, todos os produtos da cultura dita imaterial) possui significado; é, portanto, um signo” (p.46). O autor nos mostra que, nessa perspectiva, o universo da criação ideológica é fundamentalmente de natureza semiótica, pressuposto no qual se sustenta a teoria bakhtiniana e que

nos permite falar em uma “virada linguística”, tal qual apontada por Faraco no capítulo primeiro, bem como alçar voos sobre questões de linguagem que visem elucidar processos e produtos das relações discursivas. O segundo texto destina-se a reforçar a ideia de que uma das tônicas do círculo girava em torno da realidade sociosemiótica na qual nos vemos inseridos e da qual emergimos como sujeitos. Lembra-nos o autor que Bakhtin, em *O problema do conteúdo, do material e da forma na arte verbal* (1924), embora não falasse explicitamente em signos e semiose, já fazia referência ao universo das significações. No terceiro texto, Faraco dará continuidade ao tema da refração, tratado no texto anterior, ressaltando alguns pontos daquilo que para Medvedev constitui, no interior dos chamados processos semióticos, o universo da criação ideológica. Nesse passo, o autor cita também Voloshinov que, segundo ele, na obra *Marxismo e Filosofia da linguagem*, reforça o pressuposto forte do Círculo de que “a enunciação de um signo é sempre também a enunciação de índices sociais de valor” (p.54), o que o tornaria *pluriacentuado* e *plurívoco*. Conforme acentua o autor, também Bakhtin teria vislumbrado as múltiplas refrações do objeto (múltiplos discursos sociais) ao utilizar, na obra *O discurso no romance*, os termos *vozes sociais* ou *línguas sociais*, “entendendo-as como complexos semiótico-axiológicos com os quais determinado grupo humano diz o mundo” (p.56).

Os textos subsequentes, assim intitulados, *Heteroglossia dialogizada*, *Diálogo: essa palavra mil vezes “mal-dita”*, *Relações dialógicas*, *Diálogo é consenso?*, *Heteroglossia dialogizada e luta de classes*, *Resumindo o tema da dialogia*, demonstram estarem centrados no tema “dialogismo”, que vem sugerido no título do capítulo em foco. Nessa mesma ordem de aparição de seus textos, Faraco busca fundamentar os preceitos bakhtinianos que dariam sustentação à chamada dialogicidade do dizer, explicitar e discutir a insurgência dos diferentes significados atribuídos à palavra “diálogo”, apresentar os modos pelos quais Voloshinov e Bakhtin teriam, cada uma a seu modo, compreendido o fenômeno das chamadas relações dialógicas, além de contemporizar, em *Diálogo é consenso?*, discussões sobre contexto social, espaço de tensão enunciativa, vozes sociais, jogos de poder, entre

outras noções que permeiam aquilo que se entende como dialógico na linguagem. Em *Heteroglossia dialogizada e luta de classes*, Faraco atribui a Voloshinov e não a Bakhtin a tendência de vincular “vozes sociais” (lutas sociais) a “classes sociais” (luta de classes). De acordo com Faraco, Voloshinov “estabelece explicitamente uma vinculação estreita entre classes sociais e a estratificação socioaxiológica da linguagem, descrevendo esta como decorrente daquela” (p.71). Dando continuidade ao capítulo, em *Resumindo o tema da dialogia*, o autor faz menção às obras *Marxismo e filosofia da linguagem* e *Problemas da poética de Dostoievski*, nas quais, segundo ele, se pode ver registrada uma extensa discussão das chamadas relações dialógicas como fenômeno constitutivo da linguagem. Nesse texto, Faraco pondera que, embora a metáfora do diálogo se veja originalmente registrada nos primeiros textos de Bakhtin, a questão da linguagem propriamente dita só entre cena a partir da obra *O discurso na vida e o discurso na poesia* (Voloshinov, 1926), na qual a interação (relações um/outrem) é caracterizada como realidade fundamentalmente social e semiótica e não mais como uma espécie de *metafísica da interação*. O autor acrescenta ao capítulo mais sete pequenos artigos: *A utopia bakhtiniana*, *Polifonia e carnaval*, *A filosofia do riso*, *O sujeito dialógico*, *Ser autor*, *A autobiografia e a autocontemplação*, *O tema do autor no Círculo de Bakhtin*. No primeiro texto da série arrolada acima, Faraco avança na questão do tema das relações dialógicas na filosofia da linguagem desenvolvida por Bakhtin, que, segundo ele, extrapola os limites da semiótica social e aponta para um valor superior e supremo (impulso utópico) retratado na heteroglossia e sua dialogização infinda, ou seja, na pluralidade dialogizada das vozes. Esse posicionamento utópico por parte de Bakhtin, conforme destaca Faraco, encontra-se registrado em *Para uma releitura do livro sobre Dostoievski* (1961), originalmente encontrado em um manuscrito a que se tem acesso a uma série de apontamentos e reflexões que se destinavam à revisão de seu livro de 1929. Nos próximos dois textos que se seguem, deparamo-nos com um apanhado de princípios que visam explicitar a tomada de posicionamento de Bakhtin frente às chamadas vozes sociais. Nesse ínterim, Faraco aproveita para destacar

algumas das inquietações que o perseguem quando do tratamento e/ou apropriação fidedigna, no interior dos estudos da linguagem, das noções que permeiam os conceitos *polifonia*, *heteroglossia* ou *plurivocidade*. A questão da constituição discursiva do sujeito e da autoria nos vem apresentada respectivamente em *O sujeito dialógico* e em *Ser autor*. Nos dois últimos textos que encerram o capítulo, há por parte de Faraco uma preocupação em esclarecer questionamentos possíveis de surgir quando o tema é autoria e o seu princípio da posição axiológica do autor criador, no caso específico da autobiografia, bem como a de apresentar os pontos de encontro entre Bakhtin e Voloshinov quando o tema gira em torno do autor.

O terceiro e último capítulo da obra traz o título *A filosofia da linguagem*. Nele, Faraco se propõe a apresentar os passos dos processos de construção da filosofia da linguagem, cuja autoria é atribuída apenas a dois dos pensadores do Círculo, quais sejam, Bakhtin e Voloshinov. No primeiro artigo do capítulo, o autor arrola o conjunto de textos em que as questões de linguagem foram discutidas por esses membros do Círculo. Nos próximos pequenos artigos que compõem a obra em foco, Faraco faz uma apresentação dos principais eixos temáticos em que se veem sustentados as questões de linguagem, bem como uma não menos pertinente consideração sobre o modo pelo qual tais reflexões foram se consolidando nas obras desses estudiosos, às quais Faraco faz referência precisa. Basta nomear os artigos constitutivos do capítulo três, para termos ideia da sua profundidade: *Bakhtin e Voloshinov sobre a linguagem*, *As relações com a lingüística*, *Linguística e translinguística*, *Voloshinov e Humboldt*, *A translinguística e as disciplinas contemporâneas*, *A filosofia da linguagem do Círculo numa visão de conjunto*, *Os gêneros do discurso*, *Estilo*, *Discurso reportado*, *A filosofia bakhtiniana num eixo de grande temporalidade*, *A interação como tema científico*, *A interação como tema filosófico*. Desses temas cabe ressaltar alguns pontos cruciais retratados na obra: 1- a concepção de linguagem construída pelo Círculo, cujo enfoque vem assim sintetizado por Faraco: a) a perspectiva da refração avaliativa de nossas relações com o mundo; b) a relação *eu/outro*; c) o destaque à unicidade dos eventos do mundo da vida (p.101-102);

2- a questão dos enfoques linguístico e discursivo; 3- a influência exercida pela filosofia da linguagem apresentada por Humboldt sobre o modo de pensar a linguagem por parte de Voloshinov; 4- a análise crítica; 5- translinguística, enunciação e sentido na linguagem; 6- a filosofia da linguagem do Círculo, assim resumida por Faraco: “o Círculo não se propõe reduzir a questão do dizer à esfera das relações interindividuais (como pressupõe, por exemplo, uma abordagem etnometodológica) ou à esfera das relações sociais pensadas sobre o modo de interação entre grupos humanos (como pressupõe a etnografia da comunicação). Seu foco efetivo de atenção são as relações dialógicas, entendidas como relações de sentido que decorrem da responsividade (da tomada de posição axiológica) inerente a todo e qualquer enunciado” (p.120-121); 7- a discussão aberta pelo próprio autor sobre a cristalização do conceito de “gêneros do discurso em sua transposição pedagógica”(p.122); 8- os comentários sobre algumas das discussões sobre estilo encontradas nos textos do Círculo; 9- o destaque do discurso reportado, isto é, a presença explícita da palavra de outrem no enunciado, como tema mais discutido nos textos de Bakhtin e Voloshinov. Os três últimos textos que encerram a obra se destinam ao tratamento do tema “interação na linguagem”. Além de apresentar as correntes que teriam servido de marco fundacional desse tema, quais sejam, a psicologia social, a sociologia, a antropologia, a etnometodologia, a etnografia da comunicação e a sociolinguística interacional, Faraco enriquece sua obra, trazendo à baila nomes como o de Martin Buber, Émmanuel Lévinas, Georg Mead, Lev Vygotsky, Jacques Lacan, Jürgen Habermas e Paul Ricoeur, que teriam, no interior da filosofia e das ciências humanas e sociais, igualmente se interessado pelo fenômeno social da interação verbal.

Normas para publicação de trabalhos em *Cadernos de Linguagem e Sociedade*

1. Os textos submetidos à publicação podem ser enviados por e-mail, no formato padrão *word for windows*, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5 e conter até 10.000 palavras para artigos, ensaios e retrospectivas, sendo reduzidas para 2.500 palavras no caso de resenhas. A referida quantidade inclui notas de rodapé (reduzidas ao mínimo) e referências bibliográficas. Se houver gráficos e anexos, o material todo não poderá ultrapassar 20 laudas. As citações de mais de cinco linhas deverão aparecer em tamanho 11, destacadas do texto. A linguagem dos trabalhos deve ser acessível, clara, evitando-se o estilo esotérico e o jargão incompreensível. Não serão aceitos trabalhos com indícios de linguagem sexista ou com qualquer tipo de expressão discriminatória baseada no preconceito.
2. L&S incentiva colaboradores de todos os países para submeter seus trabalhos de pesquisa inéditos, os quais serão avaliados anonimamente por dois membros do Conselho Consultivo e, em caso de discordância, por um terceiro parecerista *ad hoc*. Os trabalhos a serem enviados para publicação poderão ser escritos em português, inglês, espanhol ou francês, sob a forma de *artigo*, *ensaio* e/ou *retrospectiva* (estado da arte), bem como de resenha crítica. Artigos, ensaios e retrospectivas devem ser precedidos de *abstract* (em inglês) e resumo (em português), ambos elaborados em torno de 100 palavras, seguidos respectivamente de até 6 keywords/palavras-chave.
3. Os trabalhos encaminhados a L&S devem primar pela originalidade, razão pela qual não deverão ter sido submetidos à publicação em outro periódico nacional ou internacional, sendo concedidos a L&S todos os direitos autorais referentes aos textos publicados.

4. Solicita-se aos autores um *Curriculum Vitae* resumido, em nota de rodapé (4 a 5 linhas), na primeira página do texto.
5. Os títulos e subtítulos devem ser claros e breves (aconselha-se levar ao título, no máximo, 11 palavras).
6. As citações acima de 40 palavras deverão ser destacadas com margem superior à do texto. As tabelas e figuras deverão ser numeradas e com títulos.
7. As referências citadas no texto devem ser apresentadas da seguinte forma: (Fairclough, 2000: 145) ou Fairclough (2000: 145). Use *et al.* quando citar mais de dois autores ou autoras. As letras a, b, c, etc. devem ser usadas no caso de serem citados trabalhos do(a) mesmo(a) autor(a) publicados no mesmo ano. Todas as referências citadas no texto devem ser organizadas por ordem alfabética e apresentadas no final do trabalho, conforme as especificações em colchetes:

[Livro]: Magalhães, I. *Eu e tu*. A constituição do sujeito no discurso médico. Brasília: Thesaurus, 2000.

[Artigo em coletânea]: Caldas-Coulthard, C. R. Man in the news. The misrepresentation of women in the news-as-narrative discourse. In: Mills, S. (Org.) *Language and gender*. Interdisciplinary perspectives. Harlow: Longman, 1995, p. 226-39.

[Artigo em periódico]: Grigoletto, M. Funcionamento metafórico e construção de identidades no discurso colonial britânico. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 4: 11-29, 2000.

8. Autores com titulação inferior a de Mestre só poderão publicar em co-autoria com professores de titulação maior.

9. Os trabalhos deverão ser enviados por correio eletrônico para denizelena@gmail.com. A mensagem do proponente deverá conter o nome completo do(s) autor(@s), a afiliação institucional por extenso, bem como o endereço para contato. Serão arquivadas duas cópias: o texto original completo e outro, sem as pistas autorais, que será encaminhado para pareceristas.

Guidelines for Contributors

1. The manuscripts should be submitted as e-mail attachments, saved in a standard word for Windows format; with Times New Roman, 12, 1.5 space; 10,000 words for articles, essays and reviews; 2,500 words for book reviews. This number should include footnotes (minimized), and references. When there are graphs and attachments, all the material must not exceed 20 pages. Quotations of more than five lines must be in TNR 11 and highlighted in the text. The language of the paper should be accessible and clear, avoiding an obscure style and jargon. Any paper with sexist language or expressions of discrimination based on prejudice will be automatically disconsidered.
2. L & S encourages collaborators from all countries to submit original research papers, to be evaluated anonymously by two members of the Board and in case of disagreement, there is a third review by an *ad hoc* member. The papers to be sent for publication can be written in Portuguese, English, Spanish or French, in the form of an article, essay and / or review (state of the art) or book review. Articles, essays and reviews should be preceded by an abstract in English and in Portuguese, both approximately 100 words, followed by 6 keywords.
3. Papers submitted to L & S should strive for originality and should not have been submitted for publication elsewhere nationally or internationally, **L&S** requires intellectual property rights.

4. Authors are requested to present a brief *Curriculum Vitae*, in a footnote (4-5 lines), on the first page of the paper.
5. The titles and subtitles should be clear and brief (the title should not be more than 11 words).
6. Quotations exceeding 40 words should be indented to the top of the text. Tables and figures should be numbered, with titles. Examples should be numbered with Arabic numerals in brackets.
7. References cited in the text should be presented as follows: (Fairclough, 2000: 145) and Fairclough (2000: 145). Use *et al.* when citing more than one author or authors. The letters a, b, c, etc.. must be used when referring to works published by the same author in the same year. Please give special attention to the use of lower and upper case, italics and punctuation marks, as shown in the following examples. All references cited in the text should be arranged alphabetically and presented at the end of the work, according to the specifications in brackets:

[Book]: Magalhães, I. *Eu e tu. A constituição do sujeito no discurso médico*. Brasília: Thesaurus, 2000.

[Article in a collection]: Caldas-Coulthard, C. R. Man in the news. The misrepresentation of women in the news-as-narrative discourse. In: Mills, S. (Org.) *Language and gender. Interdisciplinary perspectives*. Harlow: Longman, 1995, p. 226-39.

[Article in a journal]: Grigoletto, M. Funcionamento metafórico e construção de identidades no discurso colonial britânico. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 4: 11-29, 2000.

8. Authors with graduate degrees can only publish in co-authorship with their advisors.

9. Manuscripts should be e-mailed to denizelena@gmail.com. The sender's message must include the following information: the full name of the author (s) (@ s), institutional affiliations without abbreviations as well as the contact address. Two copies must be forwarded in attachment form: the entire original text and another without the author's (s') names to be sent to reviewers.